

RESUMO  
Dissertação de Mestrado  
Programa de Pós-Graduação em Distúrbios da Comunicação Humana  
Universidade Federal de Santa Maria, RS, Brasil

PROGRAMAS DE ORIENTAÇÃO À FAMÍLIA DE CRIANÇAS SURDAS: ESTUDO  
SOBRE A REALIDADE BRASILEIRA

AUTORA: ANA PATRÍCIA RODRIGUES CURSINO DE SENA

ORIENTADORA: TEREZINHA FÁTIMA HASSAN DEITOS

Santa Maria, novembro de 1999.

O objetivo deste estudo foi caracterizar as abordagens e os procedimentos adotados nos programas de orientação a família de crianças surdas desenvolvidos nas instituições que prestam atendimento educacional e/ou terapêutico ao surdo do Brasil, no período de 1998/1999. A amostra ficou constituída por 94 instituições, sendo 59 escolas especiais, 25 clínicas-escolas e dez associações de pais e amigos do deficiente auditivo. O instrumento utilizado para a coleta de dados foi um questionário padronizado, constituído de perguntas abertas e fechadas, respondido por escrito e sem a presença do pesquisador, o qual foi remetido, via correio, para as instituições. Os dados investigados sobre as sessões de orientação foram: realiza ou não, início das sessões, forma de participação familiar, característica, procedimento utilizado, tipo de sessão, número de participantes das sessões em grupos, duração, frequência, critério adotado para a montagem do grupo, responsável pela escolha dos temas abordados, programação prévia, temas abordados, critério adotado para a escolha dos temas, responsável pela sessão. Os resultados obtidos mostraram, na sua maioria, uma associação estatisticamente significativa entre as abordagens ou procedimentos adotados e a categoria institucional. A partir dos resultados que obtive, concluo que a orientação familiar tem sido valorizada e colocada em prática em todas as instituições estudadas, sendo considerada um elemento imprescindível ao trabalho educacional e/ou terapêutico da criança surda e os programas de orientação adotados estão diretamente relacionados ao(s) nível(s) e tipo(s) de assistência(s) desenvolvido(s) com a criança, ao enfoque que a instituição dá à participação dos pais no processo de habilitação ou reabilitação da criança e à disposição dos mesmos para tal.